

1. UFSCAR 2002

Fui a terra fazer compras (...). Há muitas coisas inglesas, tais como seleiros e armazéns, não diferentes do que chamamos na Inglaterra um armazém italiano, de secos e molhados, mas, em geral, os ingleses aqui vendem suas mercadorias em grosso a retalhistas nativos ou franceses. Quanto aos alfaiates, penso que há mais ingleses do que franceses, mas poucos de uns e outros. Há padarias de ambas as nações e abundantes tavernas inglesas, cujas insígnias com a bandeira da União, leões vermelhos, marinheiros alegres e tabuletas inglesas, competem com as de Greenwich ou Deptford.

O cotidiano descrito no texto de Maria Graham, em sua visita ao Rio de Janeiro em 1822, era consequência

- a. da Abertura dos Portos de 1808.
- b. da Independência do Brasil em 1822.
- c. do Tratado de Methuen de 1703.
- d. da elevação do Brasil a Reino Unido de Portugal em 1815.
- e. da conquista da Guiana Francesa em 1809.

2. ENEM 2013



MOREAUX, F. R. **Proclamação da Independência.**

Disponível em: www.tvbrasil.org.br. Acesso em: 14 jun. 2010.



FERREZ, M. D. Pedro II.

SCHWARCZ, L. M. *As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos.* São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- a. Habilidade militar — riqueza pessoal.
- b. Liderança popular — estabilidade política.
- c. Instabilidade econômica — herança europeia.
- d. Isolamento político — centralização do poder.
- e. Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa

3. ENEM 2014

A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, e sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808.

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (Org.). *História da vida privada no Brasil.* São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem:

- a. incentivado o clamor popular por liberdade.
- b. enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.
- c. motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.
- d. obtido o apoio do grupo constitucionalista português.
- e. provocado os movimentos separatistas das províncias.

4. UFPB 2012

A pintura é uma manifestação artística que pode ser utilizada como fonte histórica, reforçando uma versão da história. Nesse sentido, observe o quadro do pintor paraibano Pedro Américo:



Disponível em: <<http://www.kaydara.com.br/upload/imagens>>.
Acesso em: 11 jul. 2011.

No campo da historiografia, essa imagem:

- a. sintetiza o verdadeiro sentimento de toda a nação em relação a Portugal.
- b. expõe a luta de classes existente no país no período da independência.
- c. expressa o apoio popular ao processo de autonomia política do Brasil.
- d. representa uma visão heroica e romanceada da separação política do país.
- e. mostra a independência como anseio de grupos subalternos.

5. UFLA 2008

No processo de independência do Brasil, o grupo de Gonçalves Ledo, mais radical, formava o "Grande Oriente"; já o grupo de Bonifácio Andrada, mais conservador, fazia parte do "Apostolado". Grande Oriente e Apostolado eram nomes dos grupos que marcaram profundamente a emancipação política do país. Tais grupos eram ligados

- a. à Igreja Católica
- b. ao Exército
- c. a Maçonaria
- d. à Corte Portuguesa

6. UFC 2003

A respeito da Independência do Brasil é correto afirmar que:

- a. implicou em transformações radicais da estrutura produtiva e da ordem social, sob o regime monárquico.
- b. significou a instauração do sistema republicano de governo, como o dos outros países da América Latina.
- c. trouxe consigo o fim do escravismo e a implementação do trabalho livre como única forma de trabalho e o fim do domínio metropolitano.

- d. implicou em autonomia política e em reformas moderadas na ordem social decorrentes do novo status político.
- e. decorreu da luta palaciana entre João VI, Carlota Joaquina e Pedro I, que teve como consequência imediata a abertura dos portos.

7. G1 - CFTPR 2006

Considerando a permanência da Família Real no Brasil entre 1808 e 1821, é correto afirmar, em relação ao processo de Independência do Brasil e à formação do Estado Nacional, que:

- I) as elites econômicas e políticas pretendiam, mais que a emancipação política da metrópole portuguesa, a extinção do sistema escravista brasileiro.
- II) foi o resultado de um arranjo político que perpetuou a monarquia, assim como os antigos privilégios dos latifundiários escravocratas.
- III) as elites brasileiras, sobretudo do Nordeste, e próprio príncipe regente, buscaram o apoio das camadas médias urbanas e das camadas pobres rurais para legitimar a emancipação política de Portugal.

Analise as proposições anteriores e assinale:

- a. se apenas a proposição I estiver correta.
- b. se apenas a proposição II estiver correta.
- c. se apenas a proposição III estiver correta.
- d. se as proposições I e II estiverem corretas.
- e. se as proposições II e III estiverem corretas.

8. PUC-MG 2006

O reconhecimento da nossa independência política enfrentou sérias dificuldades nas negociações entre Brasil e Portugal, as quais só conseguiram ser sanadas com apoio da Inglaterra, que exigiu em troca:

- a. a revogação do decreto de D. João VI que permitira a instalação de fábricas e manufaturas no país desde 1808.
- b. a manutenção de tarifas alfandegárias preferenciais para os produtos portugueses nos portos brasileiros.
- c. a renovação dos tratados de 1810 e a promessa brasileira de extinguir o tráfico negreiro no prazo de três anos.
- d. a abolição imediata da escravidão africana no Império sem a devida indenização à elite rural brasileira.

9. PUC-MG 2004

Sobre a independência do Brasil, é INCORRETO afirmar que:

- a. resultou de um processo político comandado pelos grandes proprietários de terras.
- b. girou em torno de D. Pedro I com o objetivo de garantir a unidade do país.
- c. proporcionou mudanças radicais na estrutura de produção para beneficiar as elites.
- d. continuou a produção a atender as exigências do mercado internacional.

10. UPF 2012

Em setembro de 1822, o príncipe regente Dom Pedro proclamou a separação do Brasil em relação ao reino de Portugal. Sobre a independência do Brasil é correto afirmar

- a. Modificou parcialmente as estruturas do país, pois, embora tivesse mantido o latifúndio, a monocultura e a escravidão, o Brasil tornou-se política e economicamente independente.
- b. Não modificou o país em profundidade, pois manteve a concentração da terra, a monocultura e a escravidão.
- c. Modificou o país, pois a Lei de Terras propiciou um maior acesso à terra pela população.
- d. Não chegou a modificar o país concretamente, pois as ideias de fim de escravidão e de adoção de uma política agrária para o país não foram cumpridas, como queriam os cafeicultores.
- e. Representou um avanço social, pois o país passou a ser governado por uma família real cuja mentalidade era abolicionista.

11. PUC-MG 2007

"Em janeiro de 1822, D. Pedro I, ao dizer que ficava, definiu seu destino e do país que adotara como pátria. E foi, nessa fase, O MAIS APAIXONADO DOS BRASILEIROS, O MAIS AGRESSIVO DOS JACOBINOS, O MAIS FURIOSO ANTILUSITANO"
(Isabel Lustosa. "D. Pedro I". Cia das Letras, 2006.)

Essas características podem ser relacionadas:

- a. à postura liberal dos deputados portugueses das Cortes que fizeram refém a monarquia durante a Revolução de 1821, ao exigirem o retorno do rei D. João VI e a promulgação de uma nova constituição.
- b. à ação dos brasileiros, amparados pela negativa de D. Pedro I de retorno a Portugal, de se oporem à decisão das Cortes portuguesas de reduzir o país às condições anteriores à vinda do Rei D. João VI.
- c. à insegurança generalizada de D. Pedro I, quanto aos movimentos liberais associados à Revolução do Porto, em Portugal, e, conseqüentemente, a uma possível revolução de liderança burguesa no Brasil.
- d. à condição revolucionária de D. Pedro I, que afrontava a Corte portuguesa ao convocar o exército nacional e a iniciar uma guerra pela independência em defesa das massas, da nação do povo brasileiro.

12. UNIFESP 2008

Os membros da loja maçônica fundada por José Bonifácio em 2 de junho de 1822 (e que no dizer de Frei Caneca não passava de um "club de aristocratas servis") juraram "procurar a integridade e independência e felicidade do Brasil como Imperio constitucional, opondo-se tanto ao depotismo que o altera quanto a anarquia que o dissolve".

Na visão de Jose Bonifácio e dos membros da referida loja maçônica, o despotismo e a anarquia eram encarnados, respectivamente,

- a. pelos que defendiam a monarquia e a autonomia das províncias.
- b. por todos quantos eram a favor da independência e união entre as províncias.
- c. pelo chamado partido português e os republicanos ou exaltados.
- d. pelos partidários da separação com Portugal e da união sul-americana.
- e. pelos partidos que queriam acabar com a escravidão e a centralização do poder.

GABARITO: 1) a, 2) b, 3) b, 4) d, 5) c, 6) d, 7) b, 8) c, 9) c, 10) b, 11) b, 12) c,